



# Use a interface da linha de comando **ONTAP**

ONTAP 9

NetApp  
January 17, 2025

# Índice

Use a interface da linha de comando ONTAP .....	1
Usando a interface de linha de comando ONTAP .....	1
Sobre os diferentes shells para a visão geral dos comandos CLI (somente administradores de cluster) . . .	1
Métodos de navegação de diretórios de comando CLI .....	3
Regras para especificar valores na CLI .....	4
Métodos de visualização do histórico de comandos e reemissão de comandos .....	5
Atalhos de teclado para editar comandos CLI .....	5
Utilização de níveis de privilégios administrativos .....	7
Defina o nível de privilégio na CLI .....	8
Defina as preferências de exibição na CLI .....	8
Métodos de uso de operadores de consulta .....	9
Métodos de uso de consultas estendidas .....	10
Métodos de personalização da saída do comando show usando campos .....	11
Sobre parâmetros posicionais .....	12
Métodos de acesso a páginas man do ONTAP .....	14

# Use a interface da linha de comando ONTAP

## Usando a interface de linha de comando ONTAP

A interface de linha de comando (CLI) do ONTAP fornece uma visualização baseada em comando da interface de gerenciamento. Você insere comandos no prompt do sistema de armazenamento e os resultados do comando são exibidos no texto.

O prompt de comando CLI é representado como `cluster_name::>`.

Se você definir o nível de privilégio (ou seja, o `-privilege` parâmetro `set` do comando) como `advanced`, o prompt incluirá um asterisco (\*), por exemplo:

```
cluster_name::*>
```

## Sobre os diferentes shells para a visão geral dos comandos CLI (somente administradores de cluster)

O cluster tem três shells diferentes para comandos CLI, o *clustershell*, o *nodeshell* e o *systemshell*. Os shells são para finalidades diferentes, e cada um deles tem um conjunto de comandos diferente.

- O *clustershell* é o shell nativo que é iniciado automaticamente quando você faz login no cluster.

Ele fornece todos os comandos que você precisa para configurar e gerenciar o cluster. A ajuda CLI do *clustershell* (acionada pelo `?` prompt do *clustershell*) exibe comandos disponíveis do *clustershell*. O `man command_name` comando no *clustershell* exibe a página de manual para o comando *clustershell* especificado.

- O *nodeshell* é um shell especial para comandos que entram em efeito apenas no nível do nó.

O *nodeshell* é acessível através do `system node run` comando.

A ajuda da CLI *nodeshell* (acionada por `?` ou `help` no prompt *nodeshell*) exibe os comandos *nodeshell* disponíveis. O `man command_name` comando no *nodeshell* exibe a página `man` para o comando *nodeshell* especificado.

Muitos comandos e opções de *nodeshell* comumente usados são tunneled ou aliased no *clustershell* e podem ser executados também a partir do *clustershell*.

- O *systemshell* é um shell de baixo nível que é usado apenas para fins de diagnóstico e solução de problemas.

A estrutura do sistema e a conta "diag" associada destinam-se a fins de diagnóstico de baixo nível. Seu acesso requer o nível de privilégio de diagnóstico e é reservado apenas para o suporte técnico para executar tarefas de solução de problemas.

## Acesso de comandos e opções nodeshell no clustershell

Os comandos e opções Nodeshell são acessíveis através do nodeshell:

```
system node run -node nodename
```

Muitos comandos e opções de nodeshell comumente usados são tunneled ou aliased no clustershell e podem ser executados também a partir do clustershell.

As opções Nodeshell que são suportadas no clustershell podem ser acessadas usando o `vserver options clustershell` comando. Para ver essas opções, você pode fazer um dos seguintes procedimentos:

- Consulte a CLI do clustershell com `vserver options -vserver nodename_or_clustername -option-name ?`
- Acesse a `vserver options` página man na CLI do clustershell com `man vserver options`

Se você inserir um comando nodeshell ou legacy ou opção no clustershell, e o comando ou opção tiver um comando conclustershell equivalente, o ONTAP informa você sobre o comando conclustershell a ser usado.

Se você inserir um comando nodeshell ou legacy ou uma opção que não é suportada no clustershell, o ONTAP informa o status "não suportado" para o comando ou opção.

## Exibir comandos nodeshell disponíveis

Você pode obter uma lista de comandos nodeshell disponíveis usando a ajuda CLI do nodeshell.

### Passos

1. Para acessar o nodeshell, digite o seguinte comando no prompt do sistema do clustershell:

```
system node run -node {nodename|local}
```

`local` é o nó usado para acessar o cluster.



O `system node run` comando tem um comando alias, `run`.

2. Digite o seguinte comando no nodeshell para ver a lista de comandos nodeshell disponíveis:

```
[commandname] help
```

```
`_commandname_` é o nome do comando cuja disponibilidade você deseja exibir. Se você não incluir `_commandname_`, a CLI exibirá todos os comandos nodeshell disponíveis.
```

Você insere `exit` ou digita Ctrl-d para retornar à CLI do clustershell.

### Exemplo de exibição de comandos nodeshell disponíveis

O exemplo a seguir acessa o nodeshell de um nó chamado `node2` e exibe informações para o comando `nodeshell environment`:

```
cluster1::> system node run -node node2
Type 'exit' or 'Ctrl-D' to return to the CLI

node2> environment help
Usage: environment status |
      [status] [shelf [<adapter>[.<shelf-number>]]] |
      [status] [shelf_log] |
      [status] [shelf_stats] |
      [status] [shelf_power_status] |
      [status] [chassis [all | list-sensors | Temperature | PSU 1 |
                        PSU 2 | Voltage | SYS FAN | NVRAM6-temperature-3 | NVRAM6-battery-3]]
```

## Métodos de navegação de diretórios de comando CLI

Os comandos na CLI são organizados em uma hierarquia por diretórios de comando. Você pode executar comandos na hierarquia inserindo o caminho completo do comando ou navegando pela estrutura do diretório.

Ao usar a CLI, você pode acessar um diretório de comandos digitando o nome do diretório no prompt e pressionando Enter. O nome do diretório é então incluído no texto do prompt para indicar que você está interagindo com o diretório de comando apropriado. Para ir mais fundo para a hierarquia de comandos, digite o nome de um subdiretório de comandos seguido de pressionar Enter. O nome do subdiretório é então incluído no texto do prompt e o contexto muda para esse subdiretório.

Você pode navegar através de vários diretórios de comando inserindo o comando inteiro. Por exemplo, você pode exibir informações sobre unidades de disco digitando o `storage disk show` comando no prompt. Você também pode executar o comando navegando por um diretório de comando de cada vez, como mostrado no exemplo a seguir:

```
cluster1::> storage
cluster1::storage> disk
cluster1::storage disk> show
```

Você pode abreviar comandos inserindo apenas o número mínimo de letras em um comando que torna o comando exclusivo para o diretório atual. Por exemplo, para abreviar o comando no exemplo anterior, você pode digitar `st d sh`. Você também pode usar a tecla Tab para expandir comandos abreviados e exibir os parâmetros de um comando, incluindo valores de parâmetro padrão.

Você pode usar o `top` comando para ir para o nível superior da hierarquia de comandos e o `up` comando ou `..` comando para subir um nível na hierarquia de comandos.



Comandos e opções de comando precedidos por um asterisco (\*) na CLI só podem ser executados no nível de privilégio avançado ou superior.

# Regras para especificar valores na CLI

A maioria dos comandos inclui um ou mais parâmetros necessários ou opcionais. Muitos parâmetros exigem que você especifique um valor para eles. Existem algumas regras para especificar valores na CLI.

- Um valor pode ser um número, um especificador booleano, uma seleção de uma lista enumerada de valores predefinidos ou uma cadeia de texto.

Alguns parâmetros podem aceitar uma lista separada por vírgulas de dois ou mais valores. Listas de valores separados por vírgulas não precisam estar entre aspas (" "). Sempre que você especificar texto, um espaço ou um caractere de consulta (quando não se entende como uma consulta ou texto começando com um símbolo menor ou maior), você deve incluir a entidade entre aspas.

- A CLI interpreta um ponto de interrogação ("?") como o comando para exibir informações de ajuda para um determinado comando.
- Algum texto inserido na CLI, como nomes de comandos, parâmetros e determinados valores, não diferencia maiúsculas de minúsculas.

Por exemplo, quando você insere valores de parâmetro para os `vserver cifs` comandos, a capitalização é ignorada. No entanto, a maioria dos valores de parâmetros, como os nomes de nós, máquinas virtuais de storage (SVMs), agregados, volumes e interfaces lógicas, são sensíveis a maiúsculas e minúsculas.

- Se você quiser limpar o valor de um parâmetro que recebe uma string ou uma lista, especifique um conjunto vazio de aspas ("") ou um traço ("-").
- O sinal de hash (""), também conhecido como sinal de libra, indica um comentário para uma entrada de linha de comando; se usado, ele deve aparecer após o último parâmetro em uma linha de comando.

A CLI ignora o texto entre o número "" e o fim da linha.

No exemplo a seguir, um SVM é criado com um comentário de texto. O SVM é então modificado para excluir o comentário:

```
cluster1::> vserver create -vserver vs0 -subtype default -rootvolume
root_vs0
-aggregate aggr1 -rootvolume-security-style unix -language C.UTF-8 -is
-repository false -ipSPACE ipSPACEA -comment "My SVM"
cluster1::> vserver modify -vserver vs0 -comment ""
```

No exemplo a seguir, um comentário de linha de comando que usa o sinal de "" indica o que o comando faz.

```
cluster1::> security login create -vserver vs0 -user-or-group-name new-
admin
-application ssh -authmethod password #This command creates a new user
account
```

# Métodos de visualização do histórico de comandos e reemissão de comandos

Cada sessão CLI mantém um histórico de todos os comandos emitidos nela. Você pode ver o histórico de comandos da sessão em que está atualmente. Você também pode reemitir comandos.

Para visualizar o histórico de comandos, pode utilizar o `history` comando.

Para reemitir um comando, você pode usar o `redo` comando com um dos seguintes argumentos:

- Uma cadeia de caracteres que corresponde a parte de um comando anterior

Por exemplo, se o único `volume` comando executado for `volume show`, você poderá usar o `redo volume` comando para reexecutar o comando.

- O ID numérico de um comando anterior, conforme listado pelo `history` comando

Por exemplo, você pode usar o `redo 4` comando para reemitir o quarto comando na lista de histórico.

- Um desvio negativo a partir do final da lista de histórico

Por exemplo, você pode usar o `redo -2` comando para reemitir o comando que você executou dois comandos atrás.

Por exemplo, para refazer o comando que está em terceiro lugar do final do histórico de comandos, digite o seguinte comando:

```
cluster1::> redo -3
```

## Atalhos de teclado para editar comandos CLI

O comando no prompt de comando atual é o comando ativo. O uso de atalhos de teclado permite que você edite o comando ativo rapidamente. Esses atalhos de teclado são semelhantes aos do shell UNIX `tcsh` e do editor Emacs.

A tabela a seguir lista os atalhos de teclado para editar comandos CLI. ""Ctrl-"" indica que você pressiona e mantém pressionada a tecla Ctrl enquanto digita o caractere especificado após ele. ""Esc-"" indica que você pressiona e solta a tecla ESC e, em seguida, digita o caractere especificado após ela.

Se você quiser...	Use o seguinte atalho de teclado...
Mova o cursor para trás por um caractere	Ctrl-B
Seta para trás	Mova o cursor para a frente por um caractere
Ctrl-F	Seta para a frente

<b>Se você quiser...</b>	<b>Use o seguinte atalho de teclado...</b>
Mova o cursor para trás por uma palavra	ESC-B
Mova o cursor para a frente por uma palavra	ESC-F
Mova o cursor para o início da linha	Ctrl-A
Mova o cursor para o fim da linha	Ctrl-e
Remova o conteúdo da linha de comando do início da linha para o cursor e salve-o no buffer de corte. O buffer de corte age como memória temporária, semelhante ao que é chamado de <i>clipboard</i> em alguns programas.	Ctrl-U
Remova o conteúdo da linha de comando do cursor até o final da linha e salve-o no buffer de corte	Ctrl-K
Remova o conteúdo da linha de comando do cursor até o final da palavra a seguir e salve-o no buffer de corte	ESC-D
Remova a palavra antes do cursor e salve-a no buffer de corte	Ctrl-W
Yank o conteúdo do buffer de corte, e empurre-o para a linha de comando no cursor	Ctrl-Y
Exclua o caractere antes do cursor	Ctrl-H
Backspace	Exclua o caractere onde o cursor está
Ctrl-D	Limpe a linha
Ctrl-C	Limpe o ecrã
Ctrl-L	Substitua o conteúdo atual da linha de comando pela entrada anterior na lista de histórico.  Com cada repetição do atalho de teclado, o cursor do histórico move-se para a entrada anterior.
Ctrl-P	ESC-P



Se você quiser...	Use o seguinte atalho de teclado...
Seta para cima	Substitua o conteúdo atual da linha de comando pela próxima entrada na lista de histórico. Com cada repetição do atalho de teclado, o cursor do histórico move-se para a próxima entrada.
Ctrl-N	ESC-N
Seta para baixo	Expandir um comando parcialmente inserido ou liste entrada válida da posição de edição atual
Separador	Ctrl-I
Exibir ajuda sensível ao contexto	?
Escapar do mapeamento especial para o ponto de interrogação (" ?'?"") character. For instance, to enter a question mark into a command's argument, press Esc and then the "" caractere.	ESC-?
Iniciar saída TTY	Ctrl-Q
Parar a saída TTY	Ctrl-S

## Utilização de níveis de privilégios administrativos

Os comandos e parâmetros do ONTAP são definidos em três níveis de privilégio: *Admin*, *Advanced* e *diagnostic*. Os níveis de privilégio refletem os níveis de habilidade necessários na execução das tarefas.

- **admin**

A maioria dos comandos e parâmetros estão disponíveis neste nível. Eles são usados para tarefas comuns ou rotineiras.

- **avançado**

Comandos e parâmetros neste nível são usados com pouca frequência, exigem conhecimentos avançados e podem causar problemas se usados de forma inadequada.

Você usa comandos ou parâmetros avançados apenas com o Conselho do pessoal de suporte.

- **diagnóstico**

Comandos e parâmetros de diagnóstico são potencialmente disruptivos. Eles são usados apenas pelo pessoal de suporte para diagnosticar e corrigir problemas.

## Defina o nível de privilégio na CLI

Você pode definir o nível de privilégio na CLI usando o `set` comando. As alterações nas configurações de nível de privilégio aplicam-se apenas à sessão em que você está. Elas não são persistentes em todas as sessões.

### Passos

1. Para definir o nível de privilégio na CLI, use o `set` comando com o `-privilege` parâmetro.

### Exemplo de definição do nível de privilégio

O exemplo a seguir define o nível de privilégio como avançado e depois como admin:

```
cluster1::> set -privilege advanced
Warning: These advanced commands are potentially dangerous; use them only
when directed to do so by NetApp personnel.
Do you wish to continue? (y or n): y
cluster1::*> set -privilege admin
```

## Defina as preferências de exibição na CLI

Você pode definir preferências de exibição para uma sessão CLI usando o `set` comando e `rows` o comando. As preferências definidas aplicam-se apenas à sessão em que se encontra. Elas não são persistentes em todas as sessões.

### Sobre esta tarefa

Você pode definir as seguintes preferências de exibição da CLI:

- O nível de privilégio da sessão de comando
- Se as confirmações são emitidas para comandos potencialmente disruptivos
- Se `show` os comandos exibem todos os campos
- O caractere ou caracteres a serem usados como separador de campo
- A unidade padrão ao relatar tamanhos de dados
- O número de linhas que a tela exibe na sessão atual da CLI antes que a interface interrompa a saída

Se o número preferido de linhas não for especificado, ele será ajustado automaticamente com base na altura real do terminal. Se a altura real for indefinida, o número padrão de linhas é 24.

- O nó ou a máquina virtual de storage padrão (SVM)
- Se um comando contínuo deve parar se encontrar um erro

### Passos

1. Para definir preferências de exibição da CLI, use o `set` comando.

Para definir o número de linhas que a tela exibe na sessão atual da CLI, você também pode usar o `rows` comando.

Para obter mais informações, consulte as páginas man para o `set` comando e `rows` comando.

### Exemplo de configuração de preferências de exibição na CLI

O exemplo a seguir define uma vírgula para ser o separador de campos, define GB como a unidade padrão de tamanho de dados e define o número de linhas como 50:

```
cluster1::> set -showseparator "," -units GB
cluster1::> rows 50
```

## Métodos de uso de operadores de consulta

A interface de gerenciamento suporta consultas e padrões de estilo UNIX e wildcards para permitir que você combine vários valores em argumentos de comando-parâmetro.

A tabela a seguir descreve os operadores de consulta suportados:

Operador	Descrição
*	Curinga que corresponde a todas as entradas.  Por exemplo, o comando <code>volume show -volume *tmp*</code> exibe uma lista de todos os volumes cujos nomes incluem a cadeia de caracteres <code>tmp</code> .
!	NÃO operador.  Indica um valor que não deve ser correspondido; por exemplo, <code>!vs0</code> indica não corresponder ao valor <code>vs0</code> .
OU operador.	<code>vs2*</code> corresponde a <code>vs0</code> ou <code>VS2</code> . Você pode especificar várias INSTRUÇÕES OU; por exemplo, <code>`a</code>  Separa dois valores que devem ser comparados; por exemplo, <code>`*vs0</code>
b*	<code>*c*</code> corresponde à entrada <code>a</code> , qualquer entrada que comece com <code>b</code> , e qualquer entrada que inclua <code>c</code> .

Operador	Descrição
..	Operador de gama. Por exemplo, <code>5..10</code> corresponde a qualquer valor de 5 a 10, inclusive.
*	Menos do que o operador. Por exemplo, <code>&lt;20</code> corresponde a qualquer valor inferior 20 a .
>	Operador superior a. Por exemplo, <code>&gt;5</code> corresponde a qualquer valor maior que 5.
O que é que é	Menos ou igual ao operador. Por exemplo, <code>≤5</code> corresponde a qualquer valor menor ou igual a 5.
>	Maior ou igual ao operador. Por exemplo, <code>≥5</code> corresponde a qualquer valor maior ou igual a 5.
{`query`S elecione	Consulta alargada. Uma consulta estendida deve ser especificada como o primeiro argumento após o nome do comando, antes de quaisquer outros parâmetros.  Por exemplo, o comando <code>volume modify {-volume *tmp*} -state offline define offline</code> todos os volumes cujos nomes incluem a cadeia de caracteres <code>tmp</code> .

Se você quiser analisar caracteres de consulta como literais, você deve incluir os caracteres em aspas duplas (por exemplo, "`<10`" "`0..100`" , , "`*abc*`" ou "`a|b`") para que os resultados corretos sejam retornados.

Você deve incluir nomes de arquivos brutos em aspas duplas para evitar a interpretação de caracteres especiais. Isso também se aplica a caracteres especiais usados pelo clustershell.

Você pode usar vários operadores de consulta em uma linha de comando. Por exemplo, o comando `volume show -size >1GB -percent-used <50 -vserver !vs1` exibe todos os volumes com mais de 1 GB de tamanho, menos de 50% utilizados e não na máquina virtual de armazenamento (SVM) chamada "VS1".

### Informações relacionadas

["Atalhos de teclado para editar comandos CLI"](#)

## Métodos de uso de consultas estendidas

Você pode usar consultas estendidas para corresponder e executar operações em objetos que tenham valores especificados.

Você especifica consultas estendidas, anexando-as entre colchetes encaracolados ("colchetes"). Uma

consulta estendida deve ser especificada como o primeiro argumento após o nome do comando, antes de quaisquer outros parâmetros. Por exemplo, para definir offline todos os volumes cujos nomes incluem a cadeia de caracteres `tmp`, execute o comando no exemplo a seguir:

```
cluster1::> volume modify {-volume *tmp*} -state offline
```

Consultas estendidas geralmente são úteis apenas com `modify` comandos e `delete`. Eles não têm nenhum significado em `create` ou `show` comandos.

A combinação de consultas e operações de modificação é uma ferramenta útil. No entanto, ele pode potencialmente causar confusão e erros se implementado incorretamente. Por exemplo, usar o comando (privilegio avançado) `system node image modify` para definir a imagem de software padrão de um nó automaticamente define a outra imagem de software para não ser a padrão. O comando no exemplo a seguir é efetivamente uma operação nula:

```
cluster1::*> system node image modify {-isdefault true} -isdefault false
```

Este comando define a imagem padrão atual como a imagem não padrão e, em seguida, define a nova imagem padrão (a imagem não padrão anterior) para a imagem não padrão, resultando na retenção das configurações padrão originais. Para executar a operação corretamente, você pode usar o comando como indicado no exemplo a seguir:

```
cluster1::*> system node image modify {-iscurrent false} -isdefault true
```

## Métodos de personalização da saída do comando `show` usando campos

Quando você usa o `-instance` parâmetro com um `show` comando para exibir detalhes, a saída pode ser longa e incluir mais informações do que você precisa. O `-fields` parâmetro de um `show` comando permite exibir apenas as informações especificadas.

Por exemplo, é provável que a execução `volume show -instance` resulte em várias telas de informações. Você pode usar `volume show -fields fieldname[,fieldname...]` para personalizar a saída de modo que ela inclua apenas o campo ou campos especificados (além dos campos padrão que são sempre exibidos). Você pode usar `-fields ?` para exibir campos válidos para um `show` comando.

O exemplo a seguir mostra a diferença de saída entre o `-instance` parâmetro e o `-fields` parâmetro:

```

cluster1::> volume show -instance

                                Vserver Name: cluster1-1
                                Volume Name: vol0
                                Aggregate Name: aggr0
                                Volume Size: 348.3GB
                                Volume Data Set ID: -
                                Volume Master Data Set ID: -
                                Volume State: online
                                Volume Type: RW
                                Volume Style: flex
                                ...
                                Space Guarantee Style: volume
                                Space Guarantee in Effect: true
                                ...
Press <space> to page down, <return> for next line, or 'q' to quit...
...
cluster1::>

cluster1::> volume show -fields space-guarantee,space-guarantee-enabled

vserver  volume  space-guarantee  space-guarantee-enabled
-----  -
cluster1-1  vol0    volume          true
cluster1-2  vol0    volume          true
vs1        root_vol
          volume          true
vs2        new_vol
          volume          true
vs2        root_vol
          volume          true
...
cluster1::>

```

## Sobre parâmetros posicionais

Você pode aproveitar a funcionalidade de parâmetro posicional da CLI do ONTAP para aumentar a eficiência na entrada de comandos. Você pode consultar um comando para identificar parâmetros que são posicionais para o comando.

### O que é um parâmetro posicional

- Um parâmetro posicional é um parâmetro que não requer que você especifique o nome do parâmetro antes de especificar o valor do parâmetro.
- Um parâmetro posicional pode ser intercalado com parâmetros não posicionais na entrada do comando,

desde que observe sua sequência relativa com outros parâmetros posicionais no mesmo comando, como indicado na ***command\_name*** ? saída.

- Um parâmetro posicional pode ser um parâmetro obrigatório ou opcional para um comando.
- Um parâmetro pode ser posicional para um comando, mas não posicional para outro.



O uso da funcionalidade de parâmetro posicional em scripts não é recomendado, especialmente quando os parâmetros posicionais são opcionais para o comando ou têm parâmetros opcionais listados antes deles.

## Identificar um parâmetro posicional

Você pode identificar um parâmetro posicional na ***command\_name*** ? saída do comando. Um parâmetro posicional tem colchetes em torno do nome do parâmetro, em um dos seguintes formatos:

- `[-parameter_name parameter_value]` mostra um parâmetro necessário que é posicional.
- `[-parameter_name[parameter_value]` mostra um parâmetro opcional que é posicional.

Por exemplo, quando exibido como o seguinte na ***command\_name*** ? saída, o parâmetro é posicional para o comando em que aparece:

- `[-lif] <lif-name>`
- `[[[-lif] <lif-name>]`

No entanto, quando exibido como o seguinte, o parâmetro é não posicional para o comando em que aparece:

- `-lif <lif-name>`
- `[-lif <lif-name>]`

## Exemplos de uso de parâmetros posicionais

No exemplo a seguir, a ***volume create*** ? saída mostra que três parâmetros são posicionais para o comando: `-volume -aggregate , E -size`.

```

cluster1::> volume create ?
  -vserver <vserver name>           Vserver Name
  [-volume] <volume name>           Volume Name
  [-aggregate] <aggregate name>     Aggregate Name
  [[-size] {<integer>[KB|MB|GB|TB|PB]] Volume Size
  [ -state {online|restricted|offline|force-online|force-offline|mixed} ]
                                         Volume State (default: online)
  [ -type {RW|DP|DC} ]               Volume Type (default: RW)
  [ -policy <text> ]                 Export Policy
  [ -user <user name> ]              User ID
  ...
  [ -space-guarantee|-s {none|volume} ] Space Guarantee Style (default:
volume)
  [ -percent-snapshot-space <percent> ] Space Reserved for Snapshot
Copies
  ...

```

No exemplo a seguir, o `volume create` comando é especificado sem tirar vantagem da funcionalidade do parâmetro posicional:

```

cluster1::> volume create -vserver svml -volume vol1 -aggregate aggr1 -size 1g
-percent-snapshot-space 0

```

Os exemplos a seguir usam a funcionalidade de parâmetro posicional para aumentar a eficiência da entrada de comando. Os parâmetros posicionais são intercalados com parâmetros não posicionais no `volume create` comando, e os valores dos parâmetros posicionais são especificados sem os nomes dos parâmetros. Os parâmetros posicionais são especificados na mesma sequência indicada pela `volume create ?` saída. Ou seja, o valor para `-volume` é especificado antes do `-aggregate` de , que por sua vez é especificado antes do de `-size`.

```

cluster1::> volume create vol2 aggr1 1g -vserver svml -percent-snapshot-space 0

```

```

cluster1::> volume create -vserver svml vol3 -snapshot-policy default aggr1
-nvfail off 1g -space-guarantee none

```

## Métodos de acesso a páginas man do ONTAP

As páginas de manual do ONTAP (`man`) explicam como usar os comandos do ONTAP CLI. Essas páginas estão disponíveis na linha de comando e também são publicadas em *referências de comando* específicas da versão.

Na linha de comando ONTAP, use o `man command_name` comando para exibir a página manual do comando especificado. Se você não especificar um nome de comando, o índice de página manual será exibido. Você pode usar o `man man` comando para exibir informações sobre o `man` próprio comando. Pode sair de uma página de manual introduzindo `q`.

Consulte o [Referência de comando para a sua versão do ONTAP 9](#) para saber mais sobre os comandos ONTAP de nível de administrador e de nível avançado disponíveis na sua versão.



## **Informações sobre direitos autorais**

Copyright © 2025 NetApp, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos EUA. Nenhuma parte deste documento protegida por direitos autorais pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio — gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, gravação em fita ou storage em um sistema de recuperação eletrônica — sem permissão prévia, por escrito, do proprietário dos direitos autorais.

O software derivado do material da NetApp protegido por direitos autorais está sujeito à seguinte licença e isenção de responsabilidade:

ESTE SOFTWARE É FORNECIDO PELA NETAPP "NO PRESENTE ESTADO" E SEM QUAISQUER GARANTIAS EXPRESSAS OU IMPLÍCITAS, INCLUINDO, SEM LIMITAÇÕES, GARANTIAS IMPLÍCITAS DE COMERCIALIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO PROPÓSITO, CONFORME A ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE DESTES DOCUMENTOS. EM HIPÓTESE ALGUMA A NETAPP SERÁ RESPONSÁVEL POR QUALQUER DANO DIRETO, INDIRETO, INCIDENTAL, ESPECIAL, EXEMPLAR OU CONSEQUENCIAL (INCLUINDO, SEM LIMITAÇÕES, AQUISIÇÃO DE PRODUTOS OU SERVIÇOS SOBRESSALIENTES; PERDA DE USO, DADOS OU LUCROS; OU INTERRUPÇÃO DOS NEGÓCIOS), INDEPENDENTEMENTE DA CAUSA E DO PRINCÍPIO DE RESPONSABILIDADE, SEJA EM CONTRATO, POR RESPONSABILIDADE OBJETIVA OU PREJUÍZO (INCLUINDO NEGLIGÊNCIA OU DE OUTRO MODO), RESULTANTE DO USO DESTES SOFTWARES, MESMO SE ADVERTIDA DA RESPONSABILIDADE DE TAL DANO.

A NetApp reserva-se o direito de alterar quaisquer produtos descritos neste documento, a qualquer momento e sem aviso. A NetApp não assume nenhuma responsabilidade nem obrigação decorrentes do uso dos produtos descritos neste documento, exceto conforme expressamente acordado por escrito pela NetApp. O uso ou a compra deste produto não representam uma licença sob quaisquer direitos de patente, direitos de marca comercial ou quaisquer outros direitos de propriedade intelectual da NetApp.

O produto descrito neste manual pode estar protegido por uma ou mais patentes dos EUA, patentes estrangeiras ou pedidos pendentes.

LEGENDA DE DIREITOS LIMITADOS: o uso, a duplicação ou a divulgação pelo governo estão sujeitos a restrições conforme estabelecido no subparágrafo (b)(3) dos Direitos em Dados Técnicos - Itens Não Comerciais no DFARS 252.227-7013 (fevereiro de 2014) e no FAR 52.227- 19 (dezembro de 2007).

Os dados aqui contidos pertencem a um produto comercial e/ou serviço comercial (conforme definido no FAR 2.101) e são de propriedade da NetApp, Inc. Todos os dados técnicos e software de computador da NetApp fornecidos sob este Contrato são de natureza comercial e desenvolvidos exclusivamente com despesas privadas. O Governo dos EUA tem uma licença mundial limitada, irrevogável, não exclusiva, intransferível e não sublicenciável para usar os Dados que estão relacionados apenas com o suporte e para cumprir os contratos governamentais desse país que determinam o fornecimento de tais Dados. Salvo disposição em contrário no presente documento, não é permitido usar, divulgar, reproduzir, modificar, executar ou exibir os dados sem a aprovação prévia por escrito da NetApp, Inc. Os direitos de licença pertencentes ao governo dos Estados Unidos para o Departamento de Defesa estão limitados aos direitos identificados na cláusula 252.227-7015(b) (fevereiro de 2014) do DFARS.

## **Informações sobre marcas comerciais**

NETAPP, o logotipo NETAPP e as marcas listadas em <http://www.netapp.com/TM> são marcas comerciais da NetApp, Inc. Outros nomes de produtos e empresas podem ser marcas comerciais de seus respectivos proprietários.